

Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão Norte - CCJ
Ata da 35ª Reunião de Assembléia, 16 de outubro de 2006

ATA nº 35 DA REUNIÃO DE ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE GERENCIAMENTO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CUBATAO NORTE

Local: UNIVILLE, Anfiteatro I – Campus Universitário – Bom Retiro - Joinville/SC

Data: 16/10/2006

Início - agendado: 14h / Início – devido quorum: 14h20min

Término: 17h

PARTICIPANTES:

1. UNIVILLE – Mônica Lopes Gonçalves
2. CCJ – Elaine Cristine Scheunemann Fischer
3. ACIJ – José Mário Gomes Ribeiro
4. ACIJ – Mário Krüger
5. SINDICATO RURAL – Guilherme Adolfo Voss
6. AMDF – Indalécio Sumech
7. FUNDEMA – Rosimar F. Pereira
8. MINERPLAN – Marcos Trojan
9. ACR – Carlo Cezarini Neto
10. CAJ – Paulo Afonso Bertoldi
11. FATMA – Marta Beatriz Maccarini
12. SINDITHERME – Rolf Decker
13. SDS – Terezinha Cechet Hartmann
14. ONG VIDA VERDE – Henrique Krauser

OUVINTES:

1. Evelin Priscila Trindade – ACIJ
2. Paula Queiroz de Aquino – UNIVILLE
3. Nelson S. F. de Azambuja – Alfa Sigma
4. Sidney Siabel – AMEP (Estrada do Pico)
5. Raquel Fischer – DOCOL
6. Dorley Ferreira Filho – DOCOL
7. Fabrício dos Reis Cardoso – CISER
8. Giselle S. Bachstein – Ambiental Consultoria
9. Luciano Gonçalves Fernandes – CROMAGEM GALVANOBRIL
10. Marli Klitzke Lima – CROMAGEM GALVANOBRIL
11. Luis Raphael Burmester – CROMAGEM GALVANOBRIL
12. Vilmar Camanutto – EPAGRI / Florianópolis
13. Carolina W. de Andrade – FATMA
14. Fernanda P. V. Steinbach – GEECT
15. Miracélia Steffens – GEECT
16. Grasiela da Silva – SCHULZ
17. Elisabete F. Rodrigues – BUSSCAR
18. Eliane L. R. de Limas – JOFUND
19. Osmar Rieper – JOFUND
20. Arnaldo A. Sarto – BUSSCAR

- 45 21. Marcos L. Hang – TIGRE
46 22. Silvia R. Baumer de Souza – SDR/JLLE
47 23. Nara Kely Vieira – Comunicação e Eventos
48 24. Eliane W. Rauffmann – INTERFIBRA
49 25. Cladir T. Zanotelli – UNIVILLE/CCJ
50 26. Carlos Büst – Comunicação e Eventos
51 27. Fabiano A. Oliveira – UNIVILLE
52 28. Paulo Ramos – SDS
53 29. Guilherme X. de Miranda – SDS
54 30. Marta E. S. Kracik – SDS/DRHI
55 31. Helena D. da Cunha – CAJ

56
57 ASSUNTOS DISCUTIDOS: A reunião foi aberta pelo mestre de cerimônia Carlos Büst,
58 visto que a Assembléia aconteceu juntamente com a realização da 3ª Oficina do Projeto
59 Outorga, houve então a composição da mesa: Terezinha Cechet Hartmann – SDS
60 (representando o Secretário Sergio Silva), Mônica Lopes Gonçalves – CCJ, Paulo
61 Ramos – SDS, Antonio Eduardo Lanna – Alfa Sigma e Nelson S. F. Azambuja – Alfa
62 Sigma, onde cada qual teceu breve comentário sobre o processo de outorga. Em
63 seguida desfez-se a mesa para dar início à reunião, onde a Eng.ª Maria Raquel
64 Catalano de Souza, expôs o relatório final do cadastro de usuários. Encerrada a
65 exposição dos dados, a palavra foi dada ao Sr. Antonio Eduardo T. Lanna – Alfa Sigma,
66 que apresentou propostas da SDS para as águas superficiais, com vazão de referência
67 $Q_{95\%}$, e para as águas subterrâneas, colocou também as prioridades para outorga em
68 momentos de escassez do recurso hídrico disponível e comentou ainda algumas
69 medidas e critérios a serem avaliados na vazão ambiental ou ecológica. Foram
70 simulados três cenários distintos com os atuais consumidores cadastrados para a
71 outorga de captação: 1) vazão de referência: $7Q_{10}$ / vazão de restrição: não há; 2)
72 vazão de referência: $Q_{95\%}$ / vazão de restrição: $50\% Q_{95\%}$; 3) vazão de referência:
73 $Q_{95\%}$ / vazão de restrição: $50\% Q_{95\%}$ / aumento populacional de 2% aa e industrial
74 4% aa. Quanto a outorga da vazão de diluição sugeriu um Termo de Ajuste de
75 Conduta, visto a situação atual e a projetada não estarem adequadas com a relação ao
76 enquadramento. Foram então feitos ensaios com a planilha e seus cenários alterando-
77 se as condições das vazões de referência e restrição. A Presidente – Mônica Lopes
78 Gonçalves, conclamou os integrantes do Comitê a manifestarem sua opinião sobre qual
79 seria o critério mais adequado para a concessão de outorgas dentro dos cenários
80 apresentados, e definiu-se então uma mudança de critério em relação ao que consta no
81 Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Cubatão, para $Q_{95\%}$ e vazão
82 ecológica de 50% da $Q_{95\%}$. Todavia a diluição de efluentes não irá gerar outorgas nesta
83 primeira fase, visto que são necessários estudos mais profundos da atual situação
84 sobre o perfil hidro-sanitário do rio do Braço, onde se concentra a maioria dos
85 lançamentos, para que então se desenvolvam parâmetros que remetam condicionantes
86 destas outorgas. As prioridades de outorga devem seguir o estipulado na Lei nº 9.433
87 para situações de escassez. Todas as captações superiores a $1m^3/h$ deverão ser
88 outorgadas independentemente de ser o manancial superficial ou subterrâneo. Estudos

Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão Norte - CCJ
Ata da 35ª Reunião de Assembléia, 16 de outubro de 2006

de bombeamento dos novos poços deverão ser solicitados a critério da SDS – Secretária de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Santa Catarina. Referente ao enquadramento que atualmente é menos restritivo do que a proposta contida no plano, apresentado e aprovado pelo Comitê e CERH – Conselho Estadual de Recursos Hídricos, que deverá por sua vez encaminhar ao CONSEMA – Conselho Estadual de Meio Ambiente, proposta para aprovação e então ter uma nova publicação da Portaria 24/79. Enquanto isso não ocorrer, o enquadramento atual é o que valerá para o processo de outorga, conforme explicado pelo Sr. Guilherme X. Miranda – SDS e Sra. Marta E. S. Kacik – SDS/DRHI. O Sr. José Mário Gomes Ribeiro – vice-presidente, no ano de dois mil e sete o Comitê deverá alavancar recursos para estudos da qualidade e quantidade da água no rio do Braço para que se possa obter parâmetros para uma tomada de decisão quanto a emissão de outorgas relativa ao lançamento de efluentes. Este trabalho deverá ser realizado em parceria com a FATMA, para levantar-se quais os segmentos industriais licenciados que se evidenciam nesta parte da bacia, desenhando-se assim um diagnóstico. A Presidente questionou sobre quantos são os cadastros de diluidores de efluentes, onde o Sr. Guilherme X. Miranda – SDS informou o dado de trinta e dois lançadores. Dando seguimento aos assuntos gerais da Assembléia, o Eng.º Carlo Cezarini Neto – ACR, participou aos presentes que a empresa COMFLORESTA se propôs a fazer um estudo em parceria com a UNIVILLE, para estudar a influência de espécies exóticas na qualidade e quantidade dos recursos hídricos na bacia do rio Cubatão, dentro da Fazenda Abaeté, com a instalação de 6 piezômetros. Em virtude do solo rochoso, a perfuração destes poços é impossível com equipamentos simples e será necessário usar a rotatória de disco e fazer uma roçada de vegetação nativa de 1,5m mais ou menos para se chegar nos pontos e então proceder com o estudo. Existe um pré-projeto que a empresa quer passar para aprovação do Comitê em reunião futura para que esta conceda sua aprovação e par que a Comfloresta encaminhe o documento para apreciação da FATMA. A Presidente questionou o número de piezômetros a serem instalados, e o Eng.º Carlo colocou que a com a redução dos poços seria passível de ocorrer a perda de dados, a Sra. Mônica Lopes Gonçalves lembrou que dentro do PDRH – Rio Cubatão consta a apresentação de projeto neste sentido. Quanto a SDS, o Sr. Guilherme X. Miranda comentou que esta irá solicitar para os usuários informações e documentos complementares, realizando vistorias técnicas para cada usuário cadastrado, sendo que a entrega das primeiras outorgas de captação será realizada no dia vinte e quatro de novembro de dois mil e seis, em Joinville. No dia dezessete de novembro será realizado um Seminário do Projeto Outorga em Florianópolis, maiores detalhes do evento ainda serão divulgados. Como mais ninguém fizesse uso da palavra, a Presidente deu por encerrada a reunião da qual segue lavrada a presente ata.

Joinville, 19 de outubro de 2006

Mônica Lopes Gonçalves
Presidente

Elaine Cristine Scheunemann Fischer
Secretária Executiva